



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 63/2013-CONSEPEX

Natal, 26 de agosto de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

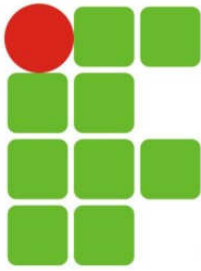
o que consta no Processo nº 23421.020945.2013-15, de 31 de julho de 2013,

DELIBERA:

I – **APROVAR**, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – **AUTORIZAR** a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no Câmpus Natal-Cidade Alta.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Assistente de Produção Cultural

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Assistente de Produção Cultural

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

*Eixo Tecnológico:
Produção Cultural e Design*

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Andrea Virgínia Freire Costa
Carlos Felipe Dias Limeira
Gabriela Dalila Bezerra Raulino
Josiana Liberato Freire Guimarães
Keila Fonseca e Silva
Mary Land de Brito Silva
Rosangela Alves Valim

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Rodrigo Ramos
Rosangela Alves Valim

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

Rosangela Alves Valim

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	11
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	14
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	14
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	15
11. CERTIFICADOS	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	17
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	18
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	21

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consustancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de Educação Profissional Tecnológica - EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado do Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, surge a partir da compreensão da pluralidade cultural existente no Estado. Leva ainda em consideração a diversidade de produções culturais e todos os seus aspectos

organizacionais que demandam profissionais qualificados e que possuam os conhecimentos técnicos necessários, além de noções claras de ética e cidadania. Dentre as diversas áreas de atuação no segmento da produção cultural e design, e considerando o momento em que a cultura passa a ser percebida também em sua dimensão econômica, optou-se por uma formação em Assistente de Produção Cultural voltada para as demandas do setor cultural, visando minimizar os problemas relacionados à implementação de projetos de produção de espetáculos artístico-culturais.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se, através do PRONATEC, a oferecer o Curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade no setor cultural, formando o Assistente de Produção Cultural, por meio de um processo de apropriação, difusão de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos como Assistente de Produção Cultural, uma ocupação prevista no Guia PRONATEC de Cursos FIC, priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Capacitar e formar continuamente profissionais na área de Assistência de Produção Cultural, fornecendo e atualizando seus conhecimentos ligados às tendências mercadológicas e ações práticas;
- Informar e preparar o indivíduo para atuar no auxílio das questões de logística, segurança e infraestrutura prioritariamente durante a realização de eventos artísticos e culturais, audiovisuais e multimídia;
- Propiciar formação profissional e integral aos estudantes, capacitando-os para a inserção no mundo de trabalho e para o desenvolvimento de atividades de apoio em projetos do setor cultural;
- Formar profissionais capazes de desenvolver trabalho com alto nível de profissionalismo e de promover sua diferenciação no mercado cultural.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores com ensino médio completo/incompleto, de acordo com o Guia Nacional PRONATEC de Cursos FIC.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de processo de seleção, observando-se os requisitos do parceiro demandante, conveniado ou aberto ao público, para o primeiro módulo do curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Assistente de Produção Cultural deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Contribuir de forma ética e profissional para a plena execução do planejamento de diversas ações culturais;
- Auxiliar na implementação de projetos de produção de espetáculos artísticos e culturais (teatro, dança, ópera, exposições e outros), audiovisuais (cinema, vídeo, televisão, rádio e produção musical) e multimídia;
- Ter noções de legislação cultural e normas de segurança e transporte;
- Ter domínio técnico da linguagem de distintas expressões artístico-culturais;
- Atuar com agilidade e criatividade para evitar potenciais riscos em ações culturais;
- Utilizar as diversas linguagens de comunicação e tecnologias para desempenhar com qualidade a função de assistente de produção.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Assistente de Produção Cultural. Esta formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politecnicidade, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

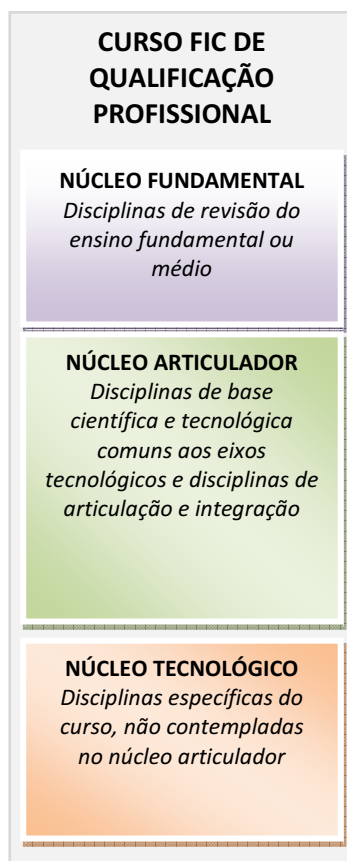


Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os cursos FIC está no Guia Pronatec de Cursos FIC ou equivalente.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com carga-horária total de 160 horas, totalizando 10 disciplinas distribuídas em 03 módulos, na proporção de 01 mês para cada módulo, com duração de aproximadamente 03 meses. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulo/período			Carga-horária total	
	1º	2º	3º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental					
Leitura e Produção de Texto	20			27	20
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	20			27	20
Núcleo Articulador					
Inclusão Digital	10			13	10
Ética e Cidadania	10			13	10
Relações Interpessoais		10	10	27	20
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	20	10	10	53	40
Núcleo Tecnológico					
Introdução a Eventos Culturais	15			20	15
Legislação, Segurança e Logística		15		20	15
Fundamentos da Produção Audiovisual		20		27	20
Fundamentos da Produção Cênica			20	27	20
Fundamentos da Produção Musical		10	10	27	20
Bastidores de Eventos Culturais			10	13	10
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	15	45	40	134	100
Total de carga-horária de disciplinas	55	55	50	214	160

TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO

Obs.: A hora-aula considerada possui 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização do horário de aula com 45 min., deve-se considerar a proporção de 75% da carga horária.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;

- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos da média exigida para a obtenção da conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes na Organização Didático do IFRN.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN, na qual está previsto que será aprovado o estudante que, ao final do curso, obtiver frequência igual ou superior a 75% no conjunto total de módulos, e obtiver, em cada disciplina, média igual ou superior a 60 (sessenta). Caso seja detectada a necessidade de atividades de recuperação dos estudantes em algum dos componentes curriculares, recorrer-se-á às diversas estratégias metodológicas previstas pela Organização Didática do IFRN, respeitando-se o limite de carga horária da disciplina.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e os alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 2 e 3 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 2 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com graduação em Letras	01
Professor com graduação em Comunicação Social	01
Professor com graduação em Produção Cultural	01
Professor com graduação em Artes Cênicas	01
Professor com graduação em Música	01
Professor com graduação em Direito	01
Professor com graduação em Pedagogia ou Psicologia ou Serviço Social ou Administração	01
Total de professores necessários	
	07

Quadro 3 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de produção cultural para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Assistente de Produção Cultural**.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..
- _____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- _____. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego e dá outras providências. Brasília/DF: 2011
- _____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- _____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.
- _____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.
- FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 57-81.
- IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- _____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.
- SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.
- _____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.
- _____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **FIC em ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL**
Disciplina: **Leitura e Produção de Texto**

Carga-Horária: **20h (27h/a)**

EMENTA

Organização de textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica, envolvendo os elementos coesivos e os aspectos da coerência que auxiliem no aperfeiçoamento do uso da língua materna. Citação de discursos alheios de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT. Estudo de gêneros técnicos e acadêmicos de acordo com as situações discursivas em que são utilizados e em conformidade com as normas da ABNT.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- Estudar a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo;
- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- Produzir parágrafos subjetivos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 1.1. Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
 - 1.2. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem;
 - 1.3. Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto;
 - 1.4. Coesão e coerência.
2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 2.1. Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo e ilha textual;
 - 2.2. Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio;
3. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo e relatório técnico-científico.
 - 3.1. Estrutura composicional e estilo.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas, leituras dirigidas, discussões, visita a biblioteca, exposição de vídeos e aplicação de exercícios.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, computador, pastas para confecção de portfólios, pincel, lápis, tesoura, cola, cartolina, papel A4 e vídeos.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua, por meio da participação nas aulas e desenvolvimento de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRE, M. J. de O. **A construção do trabalho científico**: um guia para projetos de pesquisa e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
4. BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
5. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
7. LEIBRUDER, A. P. **O discurso de divulgação científica**. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
8. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGO, Luiz Octávio de lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

Software(s) de Apoio:

- Serão utilizados os programas básicos de um computador (word, power point, leitor de cd e dvd, etc).

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **FIC em ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL**
Disciplina: **Inclusão Digital**

Carga-Horária: **10h (13h/a)**

EMENTA

A informática e o computador; Interfaces digitais; Internet; Tecnologias da informação e comunicação.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar o aprendizado dos conhecimentos básicos da informática, o uso do computador e os seus benefícios;
- Promover a operação de programas como editor de texto, apresentação eletrônica e navegação web;
- Apresentar as principais ferramentas de comunicação online com enfoque nas redes sociais virtuais;
- Capacitar a operação de tecnologias de comunicação como o rádio transmissor para a produção de eventos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O que é informática?
2. Benefícios do uso do computador;
3. Tipos de computador;
4. Organização: hardware e software;
5. Tecnologias e interfaces digitais;
6. Aplicativo editor de texto;
7. Aplicativo editor de apresentações eletrônicas;
8. Alternativas gratuitas de *software* e computação na nuvem;
9. Internet e aplicativos navegadores;
10. Comunicação na web: ferramentas e redes sociais;
11. Apresentação e uso do rádio transmissor.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e práticas em laboratório com acesso à internet.

Recursos Didáticos

- Apostilas; Quadro branco; Computador; Projetor multimídia; Rádio transmissor;

Avaliação

Participação adequada do aluno nas atividades práticas, respeitando as regras e a organização;

Bibliografia Básica

1. KOZAK, Dalton Vinícius. **Princípios de informática**. PUC-PR, 2002.
2. MICROSOFT. **Manual do Word**.
3. MICROSOFT. **Manual do Excel**.
4. MICROSOFT. **Manual do Powerpoint**

Bibliografia Complementar

1. Apostilas disponíveis em <http://www.apostilando.com/>

Software(s) de Apoio:

- Serão utilizados os programas básicos de um computador (word, power point, leitor de cd e dvd, etc).

Curso: **FIC em ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL**
Disciplina: **Ética e Cidadania**

Carga-Horária: **10h (13h/a)**

EMENTA

Avaliar o crescimento do aluno, assim como para construção de sua cidadania e de sua autonomia. A função diagnóstica inicial permite detectar os atributos que os alunos já possuem, contribuindo para a estruturação do processo de ensino-aprendizagem a partir do conhecimento de base dos mesmos. A avaliação diagnóstica inicial deve tentar recolher evidências sobre as formas de aprender dos alunos, seus conhecimentos e experiências prévios.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender que ser ético é acima de tudo, uma questão de responsabilidade;
- Conhecer os princípios éticos e comportamentais, assumindo um posicionamento ético e cultivando-o cada situação do cotidiano;
- Refletir sobre os deveres de ser ético para exercer suas funções com zelo, competência e eficiência.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ética e Educação;
 - 1.1. O ser humano vive em sociedade;
 - 1.2. Pilares fundamentais para uma conduta ética na sociedade e no ambiente de trabalho;
 - 1.3. “Como devo agir perante os outros?”;
 - 1.4. A Ética com ênfase na Constituição da República Federativa do Brasil;

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, dialogadas, pesquisas, trabalhos em equipe, apresentação de vídeos, aulas de campo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, computador e vídeos.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua, por meio da participação nas aulas e desenvolvimento de atividades orais e escritas, individuais e em grupo, com predomínio dos aspectos formativos e, de forma que avalie o processo ensino/aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. DIAS, Gilka da Mata. **Manual de Cidadania para Educadores**. AMPERN, 2002
2. MORAES, Armando. **Ética e cidadania: Valores Humanos: Ensino Fundamental / 3º Ciclo: 6ª Série**. Ed. Construir, 2001.

Bibliografia Complementar

1. Educação para a cidadania. 2. Relações sociais na escola. 3. Política de inclusão social. I. Brasil. Secretaria de Educação Básica. II. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Brasil) - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
2. **Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade**. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.84 p.

Software(s) de Apoio:

- Serão utilizados os programas básicos de um computador (word, power point, leitor de cd e dvd, etc).

Curso: **FIC em ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL**
Disciplina: **Relações Interpessoais**

Carga-Horária: **20h (27h/a)**

EMENTA

Fundamentos teóricos e práticos do relacionamento interpessoal. Estratégias e técnicas para facilitar o autoconhecimento, o desenvolvimento de autoimagem, auto conceito, autoestima, expressividade emocional, tomada de decisão, feedback, empatia, postura, cooperação e trabalho em grupo. Aspectos da comunicação verbal/não-verbal, conflito e negociação.

PROGRAMA

Objetivos

- Enfatizar a importância das relações interpessoais e interação social nas diversas áreas de atuação do indivíduo;
- Desenvolver postura pessoal e profissional adequadas;
- Propiciar entendimento acerca da importância do autoconhecimento, da auto aceitação e da autoestima para o indivíduo no grupo;
- Proporcionar ao aluno a percepção da necessidade de se trabalhar em equipe, assim como ajudá-lo a desenvolver estratégias que facilitem a interação com seus colegas de trabalho;
- Mediar a construção do conhecimento a cerca do papel da comunicação e recursos de linguagem como forma de desenvolver competências para uma troca de informações eficaz entre o profissional e seu público;
- Desenvolver habilidades para percepção e diagnóstico de situações geradoras de conflitos e stress, a fim de que possa buscar alternativas positivas de negociação e resolução dos conflitos;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Relações Interpessoais no ambiente de trabalho: importância e noções gerais;
2. A Definição do “eu” nas relações interpessoais: conceitos e desenvolvimento prático de autoestima e autodesenvolvimento;
3. Trabalho em Equipe: importância e estratégias para um bom relacionamento em equipe;
4. Comunicação: conceito, fluxos de informação, princípios básicos e importância;
5. Conflitos e negociação: Percepção de um conflito; estratégias de persuasão; conceito, processo e ações de negociação para resolução de conflitos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, Exibição de filme, Dinâmicas de grupo, Estudos de caso, Elaboração de mural e dramatização.

Recursos Didáticos

- Computador, Projetor Multimídia, Quadro branco, Pincel, lápis, tesoura, cola, cartolina e papel A4.

Avaliação

A avaliação será constante, realizada em todas as atividades desenvolvidas em sala de aula e na participação do aluno.

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Campus, 2009.
2. DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z.A.P. (2008). **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes.
3. DEL PRETTE, Z.A.P., & DEL PRETTE, A. (2009). **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho**. Petrópolis: Vozes.
4. MOSCOVICI, F. (2008). **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio.
5. ROBBINS, S.P., JUDGE, T.A., & SOBRAL, F. (2010). **Comportamento organizacional**. Teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Bibliografia Complementar

1. PIMENTA, M.A. (2006). **Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação**. Campinas: Alínea.

Software(s) de Apoio:

-

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **FIC em ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL**
Disciplina: **Introdução a Eventos Culturais**

Carga-Horária: **15h (20h/a)**

EMENTA

Estudos teóricos dos procedimentos necessários à compreensão dos diversos tipos de eventos, produção e montagem de eventos culturais e montagem de cerimonial.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os principais tipos de eventos;
- Analisar a relação entre orçamento e qualidade do Evento;
- Entender a importância de transformar uma idéia em um projeto para captar recursos;
- Planejar um evento cultural;
- Agir de maneira adequada no dia do evento;
- Organizar um cerimonial.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O que são eventos;
2. Definição de eventos culturais e estudo de casos;
3. Geração e seleção de ideias para eventos;
4. Estruturação da ideia de um evento em projeto;
5. Planejamento de eventos;
6. Exigências de um evento além da estrutura;
7. Procedimentos na organização de um cerimonial
8. Relações interpessoais
9. Avaliação de um evento.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; Estudos de caso; Leituras dirigidas; Realização de pesquisas; Trabalhos em Grupo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, computador e vídeos.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua, por meio da participação nas aulas e desenvolvimento de atividades orais e escritas, individuais ou em grupo.

Bibliografia Básica

1. ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
2. CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.
3. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

1. FRANCEZ, Andréa; COSTA NETTO, José Carlos; D'ANTINO, Sérgio Famá (org.). **Manual do direito do entretenimento**: guia de produção cultural. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.
2. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de Eventos - Teoria e Prática**. São Paulo: Thomson, 2004.

Software(s) de Apoio:

- Serão utilizados os programas básicos de um computador (word, power point, leitor de cd e dvd, etc).

Curso: **FIC em ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL**
Disciplina: **Legislação, Segurança e Logística**

Carga-Horária: **15h (20h/a)**

EMENTA

Leis e normas técnicas que viabilizam o desenvolvimento de atividades culturais, relativas à segurança, transporte de carga, licença para realização de eventos e demais adequações ao ordenamento jurídico brasileiro vigente.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as normas que regem a realização de atividades culturais no Brasil;
- Identificar as ações necessárias à realização de eventos culturais;
- Aplicar a normatização referente ao desenvolvimento de atividades culturais em seu aspecto prático.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Licenças e autorizações municipais, estaduais e federais para a realização de atividades culturais;
2. Normas técnicas de segurança do Corpo de Bombeiros para a realização de eventos em diferentes tipologias de espaço;
3. Normas de transporte aéreo e rodoviário de cargas relativas a cenário, instrumentos musicais e outros;
4. Classificação indicativa de espetáculos de diversão pública: manual de classificação indicativa para a realização de espetáculos de diversão pública.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; Estudos de caso; Leituras dirigidas; Trabalhos em Grupo.

Recursos Didáticos

- Datashow; Exposição oral.

Avaliação

Avaliação escrita individual; Participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de Eventos**: manual para planejamento e execução. 9 ed. São Paulo: Summus, 2008.
2. FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos**: Estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.
3. FRANCEZ, Andréa; COSTA NETTO, José Carlos; D'ANTINO, Sérgio Famá (org.). **Manual do direito do entretenimento**: guia de produção cultural. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.
4. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
2. SENAC. **Primeiros Socorros**: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. – 5 exemplares.

Software(s) de Apoio:

- Microsoft Power Point; Windows Media Player.

Curso: **FIC em ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL**
Disciplina: **Fundamentos da Produção Audiovisual**

Carga-Horária: **20h (27h/a)**

EMENTA

Abordagem das etapas do processo de produção de audiovisuais (pré-produção, produção e pós-produção), profissionais do audiovisual, composição da imagem, equipamentos e acessórios utilizados em uma gravação, tecnologias de gravação e exibição.

PROGRAMA

Objetivos

- Contextualizar os meios audiovisuais na criação de produtos culturais;
- Oferecer noções teóricas, técnicas e artísticas do universo audiovisual;
- Identificar as etapas de produção de produtos audiovisuais.
- Refletir sobre o uso do audiovisual em eventos culturais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História do Cinema
2. A imagem em movimento e a construção de sentidos
3. Profissionais do audiovisual
4. Pré-Produção
 - 4.1. Pesquisa e Planejamento
 - 4.2. Decupagem de roteiro
5. Produção
 - 5.1. A composição da imagem (planos, ângulos, entre outros)
 - 5.2. Equipamentos e acessórios utilizados na Captação de áudio e vídeo
6. Pós-Produção
 - 6.1. Abordagem do processo de edição de áudio e vídeo
7. Distribuição e Exibição

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas; Exibição de audiovisuais; Análise de audiovisuais; Apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos; Exercícios Práticos e Teóricos.

Recursos Didáticos

- Recursos multimídia; Filmadoras; Exibição de Vídeos.

Avaliação

Participação nos trabalhos em grupo; Participação e Frequência nas aulas; Prova.

Bibliografia Básica

1. MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2011.
2. MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
3. PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

Bibliografia Complementar

1. COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
2. DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
3. SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.
4. WATTS, Harris. **Direção de Câmera: um manual de técnicas de vídeo e de cinema**. São Paulo: Summus, 1999.

Software(s) de Apoio:

- Sony Vegas Pro 10, Windows Movie Maker e Final Cut.

Curso: **FIC em ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL**
Disciplina: **Fundamentos da Produção Cênica**

Carga-Horária: **20h (27h/a)**

EMENTA

Revisão de termos técnicos aplicados à linguagem cênica; reconhecimento das diferentes tipologias de espaço para a realização de eventos de natureza cênica; recursos humanos em artes cênicas; iluminação, cenário e sonorização em artes cênicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Auxiliar o aluno a reconhecer a natureza das artes cênicas e seus códigos.
- Introduzir o aluno a processos de produção em artes cênicas.
- Reconhecer as diferentes tipologias de palco e espaços alternativos para realização de eventos cênicos em teatro, dança, circo e performance.
- Conhecer equipamentos, funções e nomenclaturas para compreensão de um Rider Técnico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceito de artes cênicas; movimentos estéticos em artes cênicas; introdução aos elementos da composição teatral: texto e representação.
2. Introdução aos elementos da composição teatral: cenário, figurino, iluminação, sonoplastia e encenação.
3. Configurações espaciais: espaço cênico, espaço dramático e plateia; a caixa cênica a italiana: termos técnicos; espaços alternativos; Mapas de Palco e Rider Técnico.
4. Exercícios práticos de criação em artes cênicas.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogada; utilização de mídias audiovisuais; análise de poéticas cênicas; leitura e discussão de textos; exercícios práticos em grupo; Aula de campo.

Recursos Didáticos

- Computador com Windows, Office - Power Point, Windows Media Player, drive de DVD; Projetor multimídia; Som mini-system ou micro-system mínimo de 100 RMS conectado ao computador.

Avaliação

Exercício individual – questões dirigidas para estudo de texto; Exercício em grupo – prática de criação em artes cênicas.

Bibliografia Básica

1. ASLAN, Odete. **O Ator o Séc. XX**. São Paulo, Perspectiva, 2005.
2. AVELAR, Romulo. **O Averso da Cena. Notas sobre Produção e Gestão Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2010.
3. BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
4. DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. 2ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.
5. PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
6. PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
7. ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

-

Curso: **FIC em ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL**
Disciplina: **Fundamentos da Produção Musical**

Carga-Horária: **20h (27h/a)**

EMENTA

Os parâmetros do som; componentes básicos da música; conhecimento dos signos, terminologia e termos técnicos musicais; organologia; procedimentos básicos necessários à produção e montagem de espetáculos musicais; processo de produção musical na indústria fonográfica; reconhecimento das diferentes tipologias de espaço para a realização de eventos de natureza musical; equipamentos de sonorização.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e vivenciar conceitos relativos à linguagem musical;
- Conhecer a forma de construção musical e os instrumentos nas diversas culturas;
- Distinguir grupos orquestrais e seu funcionamento;
- Discutir aspectos socioculturais relacionados aos estilos e gêneros musicais;
- Conhecer a música nos diversos contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos e políticos.
- Identificar a música como objeto de mercado: a massificação da arte.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Características da música e do som e sua contextualização histórica;
2. Notação musical;
3. Música e seus estilos e gêneros;
4. Organologia: Classificação dos instrumentos musicais;
5. Grupos orquestrais e seu funcionamento;
6. Produção musical: leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização);
7. Ritmos brasileiros;
8. Massificação da arte: a música como objeto de mercado.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas; Prática de conjunto por meio do canto; Leitura de textos e estudos dirigidos (individual e em grupo).

Recursos Didáticos

- Recursos audiovisuais; Instrumentos de percussão; Teclado; Violão; Quadro branco com pentagrama; Computador e projetor multimídia.

Avaliação

Avaliação contínua por meio de atividades orais e escritas; Trabalhos individuais e em grupo; Participação e interesse dos alunos em todas as atividades.

Bibliografia Básica

1. CANDÉ, Roland de. **História universal da música**: V. 1 & 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.
3. SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente**: a paisagem sonora. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
4. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar

1. BEYER, E.; KEBACH, P. (org.). **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.
2. SIMÕES, Regina Márcia (org.). **Música, cultura e educação**: os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2011.
3. SQUEFF, Ênio e WISNIK, José Miguel. **O nacional e o popular na cultura brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Software(s) de Apoio:

-

Curso: **FIC em ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL**
Disciplina: **Bastidores de Eventos Culturais**

Carga-Horária: **10h (13h/a)**

EMENTA

Organização dos bastidores de um evento cultural, considerando o conhecimento das demandas, o check-list, limpeza, segurança, preparo e abastecimento dos camarins, a sala de produção, o receptivo e o acompanhamento dos artistas / autoridades. Noções de gerenciamento de bastidores.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir sobre as ações realizadas no local do evento que contribuam para o seu sucesso;
- Oferecer explicações do que acontece nos bastidores de um evento cultural;
- Identificar as atividades necessárias a serem realizadas dos dias que antecedem o evento até o processo de desmontagem;
- Ter ciência de todas as informações que contribuam para o sucesso da programação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização do Quartel General (QG) – a Sala de Produção;
2. Elaboração de Guia de Produção;
3. Montagem de Palco e Cenário;
4. Montagem do Som e da Luz;
5. Organização do Camarim;
6. Recepção da Equipe e Artistas;
7. Desmontagem;
8. Guarda e Conservação de Equipamentos, Objetos de Cena e Figurinos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas; Análise de Guias de Produção, Planos de Palco e Riders de luz e som; Apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos; Exercícios Teóricos.

Recursos Didáticos

- Recursos multimídia; Quadro Branco; Material Impresso; Aula de campo.

Avaliação

Participação nos trabalhos em grupo; Participação e Frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

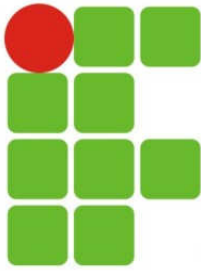
1. ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
2. AVELAR, Rômulo. **O avesso da cena**: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.
3. FRANCEZ, Andréa; COSTA NETTO, José Carlos; D'ANTINO, Sérgio Famá (org.). **Manual do direito do entretenimento**: guia de produção cultural. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar

1. CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.
2. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos**: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
3. PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
3. SMITH, Ray. **Manual prático do artista-equipamentos, materiais, procedimentos e técnicas**. 1ed. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora. 2008.
4. ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.
5. YEOMAN, Ian et al. **Gestão de festivais e eventos**: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006.

Software(s) de Apoio:

-



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Agente de Limpeza em Aeronaves

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Agente de Limpeza em Aeronaves

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Fernando de Oliveira Freire
Dárcia Sâmia Santos Moura de Macedo
Ivan José Xavier da Costa
Marcus Vinicius Dantas de Assunção
Priscila Tiziana Seabra Marques da Silva

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Luisa de Marilac de Castro Silva
Priscila Tiziana Seabra Marques da Silva

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO

Alex Wagner Pereira
Gilberto Fernandes do Nascimento
Iracyara Maria Assunção de Souza
José Milson dos Santos
Luisa de Marilac de Castro Silva
Kalina Alessandra Rodrigues de Paiva
Humberto Ximenes de Medeiros

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

Priscila Tiziana Seabra Marques da Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	11
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	12
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	14
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	15
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	15
11. CERTIFICADOS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	19
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	22
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	27

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

Consustancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, no Decreto 5.154/08 e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Ainda estão presentes, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática comprometida com as transformações sociais, políticas e culturais.

Do ponto de vista legal, o PRONATEC está respaldado pela Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Desse modo, este curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, com um total de 160 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, aparece como uma opção para a formação e qualificação de profissionais para atuar no setor aeroviário.

O setor da aviação civil tem se tornado promissor, desde o final do século passado. A prova disso é que o setor tem registrado significativos dados de crescimento, seja no número de aeronaves inseridas na frota, seja no ingresso de empresas aéreas e, conseqüentemente, no número de passageiros embarcados. As regras da aviação e a excelência na prestação dos serviços fazem com os profissionais que atuam nos aeroportos estejam atentos às inovações e preparados para anteder as demandas dos clientes, proporcionando-os um ótimo voo.

Segundo dados da INFRAERO (BRASIL, 2013), reconhecido como um dos mais procurados destinos turístico brasileiros, o Rio Grande do Norte registrou, nos últimos três anos, um fluxo médio de 2,2 milhões de passageiros, entre voos doméstico e internacional. O início das operações do novo aeroporto de cargas e passageiros do Rio Grande do Norte, o Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante, localizado na região metropolitana, prenuncia um novo cenário para a dinâmica aeroportuária do Estado, com projeções de tornar-se um centro concentrador e distribuidor de voos domésticos e internacionais. O empreendimento que será administrado por uma concessionária privada impactará a conjuntura econômica do RN e mobilizará empresas e profissionais para dar suporte ao novo equipamento aeroportuário.

Diante dessas especificidades, ressalta-se a importância de um profissional qualificado que atue como agente de limpeza em aeronaves. Esse profissional é responsável por manter asseados os ambientes das aeronaves, atendendo as normas de segurança e sanitária vigente.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso FIC em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando o profissional de agente de limpeza em aeronaves, por meio de um processo de apropriação, difusão de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso FIC em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos nas companhias de serviços de apoio às aeronaves em solo, estando estes, capazes de efetuar o asseio interno de aeronaves, mantendo o ambiente higienizado e organizado, atendendo as normas sanitárias vigentes e os procedimentos específicos das companhias aéreas, priorizando-se a elevação da escolaridade.

São objetivos específicos do Curso:

- compreender a dinâmica aeroportuária;

- utilizar-se dos fundamentos da qualidade para aplicar no ambiente de trabalho;
- conhecer e aplicar os normativos de Segurança do Trabalho;
- empregar técnicas de asseio nas áreas internas de aeronaves;
- desenvolver um espírito humanista crítico e amplo de modo a contribuir para a melhoria da expansão do seu campo de trabalho, face às novas tecnologias, as mudanças socioeconômicas e as peculiaridades regionais.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC é destinado a estudantes e/ou pessoas que tenham concluído o ensino fundamental, de acordo com as orientações indicadas no Guia Nacional PRONATEC de cursos FIC.

O acesso ao Curso deve ser realizado por meio de processo de seleção, conveniado ou aberto ao público, com entrada prevista a partir do primeiro módulo do curso. Portanto, ao destinar-se ao público característico do PRONATEC, vincula-se ao eixo tecnológico de Infraestrutura e alinha-se a critérios definidos coletivamente pelo conjunto de entidades dos demandantes, socializadas para a comunidade, de forma a permitir a acessibilidade ao processo de seleção a todos os que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas pelas normas editalícias.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Agente de Limpeza em Aeronaves deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- atuar observando as normas estabelecidas pelas autoridades sanitárias e de procedimentos específicos das companhias aéreas;
- desempenhar atividades de asseio interno de aeronaves, cabines, manusear produtos de limpeza, toaletes, entre outras áreas;
- ser capaz de identificar devidamente os grupos de resíduos gerados nas áreas internas da aeronave, recolhe-los e acondiciona-los; e

- proceder a desinfecção/descontaminação de áreas contaminadas, utilizar técnicas específicas de acordo com a orientação do coordenador(a) ou líder de higiene e de normas sanitárias vigentes. Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste Curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC. Esta formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos

politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os cursos FIC está no Guia Pronatec de Cursos FIC ou equivalente.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, está organizada por disciplinas em regime modular, com carga horária total de 160 horas, totalizando 08 disciplinas distribuídas em 04 módulos, na proporção de 1 mês para cada módulo, com duração de aproximadamente 4 meses. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão,

ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulo/período				Carga-horária total
	1º	2º	3º	4º	Hora
Núcleo Fundamental					
Leitura e Produção de Texto	20	-	-	-	20
Matemática Aplicada	20	-	-	-	20
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	40	0	0	0	40
Núcleo Articulador					
Qualidade de Vida e Trabalho	-	10	-	-	10
Ética, Cidadania, Perfil Profissional e Mundo do Trabalho	-	10	-	-	10
Segurança do Trabalho	-	-	15	-	15
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	0	20	15	0	35
Núcleo Tecnológico					
Qualidade na Prestação dos Serviços	-	10	-	-	10
Dinâmica Aeroportuária	-	-	25	-	25
Técnicas de Limpeza em Aeronaves	-	-	-	50	50
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	0	10	25	50	85
Total de carga-horária de disciplinas	40	30	40	50	160
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO					160

Obs.: A hora-aula considerada possui 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização da hora/aula com 45 min., deve-se considerar a equivalência de 75% de 60 minutos, ou seja, de 45 minutos.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto PPC deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos Conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros.
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

O quadro 2 a apresenta detalhamentos referentes a equipamentos, instalação e bibliografia necessários ao funcionamento do Curso de Agente de Limpeza em Aeronaves.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
01	Biblioteca	A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.
01	Sala Laboratório	Com materiais de higiene, instrumentos de apoio à limpeza, EPI e EPC diversos para que se possa mostrar na prática como se deve operacionalizar uma ação de asseio em aeronave.

Os docentes e alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 3 e 4 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 3 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com licenciatura plena em Letras Língua Portuguesa	01
Professor com graduação e especialista em Segurança do Trabalho ou com experiência nas disciplinas de Segurança do Trabalho	01
Professor com graduação em Administração, ou Engenharia de Produção, ou Gestão de Pessoas, ou Psicologia, ou Pedagogia, ou graduado, com experiência nas disciplinas de Ética, Cidadania, Perfil Profissional e Mundo do Trabalho e Qualidade na Prestação dos Serviços	02
Professor com graduação em Turismo ou graduado com experiência na atividade aeroviária	01
Professor com graduação e experiência na atividade aeroviária	01
Professor com graduação em Educação Física ou Tecnólogo em Gestão Desportiva e do Lazer	01
Total de professores necessários	08

Quadro 4 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional Graduado para coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessárias durante o processo de formação, coordenar o planejamento de ensino; elaborar relatório das atividades e do desempenho dos estudantes.	01
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional de nível superior na área de Psicologia ou Serviço Social, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, acompanhar as atividades e a frequência dos estudantes, atuando em conjunto com os demais profissionais para prevenir a evasão e aplicar estratégias que favoreçam a permanência; articular as ações de acompanhamento pedagógico relacionadas ao acesso, à permanência, ao êxito e à inserção socioprofissional;	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível superior na área administrativa para apoio as ações educacionais.	01
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	03
Total de técnicos-administrativos necessários	08

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso FIC ou qualificação profissional em Agente de Limpeza em Aeronaves, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia Pronatec de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Agente de Limpeza em Aeronaves**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **INFRAERO. EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA.** Aeroporto de São Gonçalo do Amarante.. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeropostos/rio-grande-do-norte/aeroporto-sao-goncalo-do-amarante.html>>. Acesso em: 16 abr. 2013

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Empregos e dá outras providências. Brasília/DF: 2011

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006.** Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.** <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,1994.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: Ensino médio integrado: concepções e contradições.** FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005a.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN:** uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia Vai à Escola.** São Paulo: Sumus Editorial, 1990.

_____. **Organização Didática do IFRN.** Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais.** Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia de Cursos FIC.** Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo:** uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza em Aeronaves
Disciplina: Matemática Aplicada **Carga-Horária:** 20 horas

EMENTA

Números Naturais e Operações Fundamentais; Média, Razão, proporção, grandezas, Regra de Três Simples e Porcentagem e Sistema de Medidas: Medidas de Capacidade.

PROGRAMA

Revisar conceitos fundamentais da matemática, a fim de aplicá-los durante o curso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Números Naturais: operações Fundamentais
- Razão: definição e cálculo
- Proporção: definição, termos e propriedades
- Regra de três: regra de três simples, diretamente e inversamente proporcional
- Unidades de Medidas: capacidade

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Palestra e debate;
- Avaliação escrita.

Recursos Didáticos

Lousa, projetor multimídia, laboratório.

Avaliação

Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos alunos no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais.

Bibliografia Básica

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática Contexto e Aplicações 1**. 3 ed. São Paulo, Ática, 2004.
FÁVARO, Silvío; KMETEUK FILHO, Osmir. **Noções de lógica e matemática básica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005
SCHWERTL, Simone Leal. **Matemática Básica**. Blumenau/SC: Edifurb, 2008.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**. 8ed. São Paulo: Atual, 2004, v.1.
MARCONDES, Oswaldo. **Matemática Financeira**. 4 ed. São Paulo, Ática, 1987.

Software(s) de Apoio:

Software de Planilhas Eletrônicas
Software de Apresentação Eletrônica

Curso: Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza em Aeronaves

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

Carga-Horária: 20h

EMENTA

Leitura e produção de textos com ênfase nas estratégias discursivas orais e escritas necessárias à formação da competência comunicativa do Agente de Limpeza em Aeronaves.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).
- **Quanto à leitura de textos escritos:**
Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado;
Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
Produzir textos (representativos das sequências expositivas e argumentativas presentes nos gêneros: relatório de atividade profissional, requerimento, e-mail), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor e a eficácia comunicativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Estudo da gramática da língua padrão:

- Aspectos descritivos e normativos da língua padrão;
- Pontuação, acentuação e ortografia;
- Noções gerais de concordância nominal e verbal.

Leitura e produção de textos:

- Texto: conceito, produção e leitura;
- Sequências textuais (injuntiva, expositiva): marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos;
- Gêneros textuais (relatório, requerimento): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos;
- Noções gerais de coesão e coerência.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositivo-dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Aula expositiva, Lousa, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

Contínua por meio de atividades avaliativas orais e escritas, individuais e em grupo, considerando-se a frequência e a participação dos alunos.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).

FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.

SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.

ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrativo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Software(s) de Apoio:

Software Editor de Texto
Navegadores de Internet
Adobe Reader

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza em Aeronaves
Disciplina: Qualidade de Vida e Trabalho **Carga-Horária:** 10h

EMENTA

Saberes e experiências de movimentos relacionados à saúde. As práticas corporais como fator de qualidade de vida. Estilo de vida saudável: nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e as relações humanas.

PROGRAMA

Objetivos

- Construir noções conceituais de saúde, estilo de vida, qualidade de vida no trabalho;
- Oportunizar experiências corporais no campo do trabalho, lazer e saúde, de forma que o estudante as firme como práticas significativas em sua vida;
- Construir o perfil de estilo de vida individual do estudante.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Qualidade de vida, saúde e trabalho
 - 1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.
 - 1.2. Relações interpessoais no trabalho.
 - 1.3. Práticas corporais regulares e seus benefícios para a saúde;
 - 1.4. Ginástica laboral no ambiente de trabalho.
2. Práticas corporais e lazer
 - 2.1. Práticas corporais no campo do lazer;
 - 2.2. Estilo de vida saudável: nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e as relações humanas.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogada; Vivências corporais e Oficinas pedagógicas e exposição e apreciação crítica de vídeos, músicas.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; Textos impressos; DVD; Livros e revistas; Bolas diversas, cordas, bastões, arcos, colchonetes, halteres, caneleiras.

Avaliação

Frequência e participação dos alunos nas aulas; envolvimento e conclusão de atividades individuais e/ou em grupo; avaliação escrita e/ou prática; autoavaliação da participação nas atividades propostas.

Bibliografia Básica

- MOREIRA, Wagner W.; SIMÕES, Regina (Org.). **Esporte como Fator de Qualidade de vida**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.
- NAHAS MV. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**. 4ªed. Londrina: Midiograf, 2006.
- POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginástica Laboral: teoria e prática**. Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.
- LIMA, Valquiria. **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

Software(s) de Apoio:

Software de Apresentação Power Point
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

Curso:	Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza em Aeronaves	
Disciplina:	Ética, Cidadania, Perfil Profissional e Mundo do Trabalho	Carga-Horária: 10h

EMENTA

Concepção da ética e da cidadania suas interpelações e uso no cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o que é Ética e Cidadania e suas relações com a vida em sociedade;
- Posicionar-se frente às mudanças no mundo do trabalho e quanto às perspectivas de vida profissional;
- Conhecer as implicações da conduta profissional sobre sua atividade;
- Reconhecer a importância da negociação e do trabalho em equipe, fundamentada nos padrões éticos e na comunicação interativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ética
 - 1.1 Concepção de Ética
 - 1.2 Ética x Moral
 - 1.3 Ética e cidadania
 - 1.4 Ética Sustentabilidade: Social, econômica e ambiental;
 - 1.5 Ética Organizacional
2. Perfil Profissional e Empregabilidade
 - 2.1. Trabalho: Conceito, evolução.
 - 2.2. Competências Profissionais
 - 2.3. Empregabilidade, Pró-atividade, polivalência, redes de contatos e trabalho em equipe
3. Marketing Pessoal
 - 3.1. Apresentação;
 - 3.2. Currículo;
 - 3.3. Como se comportar em entrevistas.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas,
- Dinâmicas de grupo
- Oficina de elaboração de currículo
-

Recursos Didáticos

Lousa, computador, projetor multimídia.

Avaliação

Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas e dinâmicas de grupo)

Bibliografia Básica

SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.

ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos ; v.1).

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo, v. 23).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz; INSTITUTO PAULO FREIRE. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 128 p. (Guia da escola cidadã).

6. DINIZ, Tatiana. **25 erros fatais no currículo**. Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 1º de fev. de 2004. Caderno Empregos, p. F1.

ROCHA, Márcia. **Seu currículo tem que brilhar**. Revista VOCÊ S.A. São Paulo, p. 24-33. nov.2000.

Software(s) de Apoio:

Software de Apresentação Power Point

Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

Adobe Reader

Curso:	Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza em Aeronaves		
Disciplina:	Segurança do Trabalho	Carga-Horária:	15h

EMENTA

Riscos ambientais. Acidentes do trabalho e doenças profissionais. Normas regulamentadoras. Proteção individual e coletiva. Sinalização de segurança. Proteção contra incêndios. Manejo de Resíduos Sólidos de Aeronaves.

PROGRAMA

Objetivos

- Expressar atitudes sobre a prevenção de acidentes no trabalho, aplicando as noções sobre segurança do trabalho e de normas específicas da aviação;
- Aplicar os princípios e conhecimentos da segurança do trabalho na função de Agente de Limpeza em Aeronaves.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Princípios da segurança do trabalho;
2. Acidentes de Trabalho: causas, consequências, análise e legislação;
3. Legislação Aplicada a SST;
4. EPI'S – Equipamentos de Proteção Individual e EPC's – Equipamentos de Proteção Coletiva;
5. CIPA – Formação, requisitos, obrigações e deveres;
6. Proteção contra incêndio;
7. Riscos ambientais: riscos físicos, riscos químicos, riscos biológicos, riscos ergonômicos e riscos de acidentes;
8. Normas Específicas: RDC 2/2013 e RDC 56/2008 da ANVISA (Noções Gerais).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; análise de estudos de casos; resolução de exercícios; atividades em grupo e individuais.

Recursos Didáticos

Utilização de projetor multimídia, Lousa e vídeos, EPI'S e EPC's

Avaliação

Avaliação de caráter contínuo, onde resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas Regulamentadoras Comentadas. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho.** 5ª ed. Vols. 1 e 2 Rio de Janeiro: GVC, 2005.

BRASIL. ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Resolução RDC nº 2/2003, de 8 de janeiro de 2003. Disponível em: <

http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/249bdc004e5f99d99861dcd762e8a5ec/RDC_02_2003.pdf?MOD=AJPERES >. Acesso em: 16 abr. 2013.

GONÇALVES, E. A. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. 4ª edição. São Paulo: LTR, 2008.
SHERIQUE, Jaques. **Aprenda Como Fazer : PPRA, PC MAT, MRA**. 2ª ed. São Paulo: LTR, 2004.

Bibliografia Complementar

SALIBA, T. M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 2ª Ed. São Paulo: Ltr, 2008.
POSSIBOM, W.L.P.NRs 7, 9 E 17: PCMSO, PPRA, **ergonomia: métodos para a elaboração dos programas**.
São Paulo: LTr, 2001.
CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística**. São
Paulo: Atlas. 2009.

Software(s) de Apoio:

Corel Draw
Software de Apresentação Power Point
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso:	Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza em Aeronaves		
Disciplina:	Dinâmica Aeroportuária	Carga-Horária:	25h

EMENTA

Importância do transporte aéreo, Aeródromo e suas subdivisões, configuração de aeroporto, rotinas de um aeroporto, sua função e dinâmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a composição, agentes participantes, função do aeroporto, relação com a economia; tipos de aeroportos e normas específicas de atuação profissional em aeroportos;
- Compreender o sistema nacional de aviação civil e evolução do setor aéreo no Brasil.
- Compreender as rotinas e normas de atuação em um aeroporto.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aeródromo: Conceito e Classificação;
2. Terminal de Passageiros: Conceito e seus componentes e funções;
3. Agentes aeroportuários, aeroviários e aeronáuticos;
4. Agentes participantes: Empresas, Companhias aéreas, Empresas de Serviços Auxiliares e órgãos públicos;
5. Sistema Nacional de Aviação Civil: SAC, ANAC, INFRAERO, PRF, CIA Aéreas, dentre outros;
6. Denominações próprias da aviação;
7. Segurança, Qualidade, Pontualidade.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas; análise de estudos de casos; resolução de exercícios; atividades em grupo e individuais;
- Visita Técnica: Assistir à operação de um voo e acesso a áreas restritas.

Recursos Didáticos

Utilização de projetor multimídia, Lousa e vídeos.

Avaliação

Avaliação de caráter contínuo, onde resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

DA SILVA, Adyr. **Aeroportos e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica; Belo Horizonte: Villa Rica, 1990;

GOLDNER, Lenise Grando. **Apostila de Aeroportos**. Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Departamento de Engenharia Civil, 2010. 213 p. (Programa de Educação tutorial – PET). Disponível em <
http://pet.ecv.ufsc.br/site/downloads/apoio_didatico/aeroportos_junho_2012.pdf>. Acesso em: 16

abr. 2013.

PALHARES, Guilherme Lohmann. Transporte aéreo e o turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001 (Série Turismo).

Bibliografia Complementar

BRASIL. LEI Nº 7.565, de 19 de Dezembro de 1986. BRASIL, D. O. D. R. F. D. Brasília 1986.

BRASIL. LEI Nº 11.182, de 27 de setembro de 2005, Cria a Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.. 2005.

PAGE, Stephen. Transporte e Turismo: perspectivas globais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TADEU, Hugo F. Braga. **Logística Aeroportuária: Análises Setoriais e o Modelo de Cidades-Aeroportos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Software(s) de Apoio:

Corel Draw

Software de Apresentação Power Point

Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

Curso: Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza em Aeronaves
Disciplina: Qualidade na Prestação dos Serviços **Carga-Horária:** 10h

EMENTA

Caracterização e importância da Qualidade na prestação dos serviços. Estratégias de gestão que visem qualidade.

PROGRAMA

Objetivos

Possibilitar aos participantes o conhecimento básico quanto aos conceitos relacionados com a qualidade na prestação dos serviços.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Qualidade em prestação de serviços;
- Produto x serviços;
- A busca pela excelência;
- Programa 5S;
- O trabalho em equipe como fator de qualidade;
- O cliente;
- Fidelização do cliente;
- Qualidade através das pessoas;
- Reconhecimento da qualidade: ISO 9000, ISO 14000.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; simulações; resolução de exercícios práticos; atividades em grupo e individuais.

Recursos Didáticos

Utilização de projetor multimídia, Lousa e vídeos.

Avaliação

Avaliação de caráter contínuo, onde resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

- DENTON, Keith D. **Qualidade em serviços**. São Paulo: Makron/McGraw-Hill, 1990.
DRUCKER, Peter F. **Fator humano e desempenho**. São Paulo: Pioneira, 1981.
LOBOS, Júlio. **Qualidade através das pessoas**. São Paulo: Câmara Brasileira do livro, 1991.
SENAC.DN. **Qualidade em prestação de serviços**. Rio de Janeiro: Ed.Senac Nacional,
MOLLER, Claus. **O lado humano da qualidade**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira,1993

Bibliografia Complementar

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 56/2003, de 6 de agosto de 2008. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas Sanitárias no Gerenciamento de Resíduos Sólidos nas áreas de Portos, Aeroportos ,Passagens de Fronteiras e Recintos Alfandegados.** Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/50799321/RDC-56-2008>>. Acesso em: 16 abr. 2013

_____. **LEI Nº 7.565, de 19 de Dezembro de 1986.** BRASIL, D. O. D. R. F. D. Brasília 1986.

_____. **LEI Nº 11.182, de 27 de setembro de 2005,** Cria a Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.. 2005.

KOTLER, Philip: **Marketing de Serviços.** Profissionais. Brasileiras, 2ª edição, São Paulo, 2002.

Software(s) de Apoio:

Software de Apresentação Power Point
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

Curso: Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza em Aeronaves
Disciplina: Técnicas de Limpeza em Aeronaves **Carga-Horária: 50h**

EMENTA

Técnicas de limpeza interna de aeronaves. Abordagem teórica e práticas. Normas regulamentadoras e sanitárias da atividade.

PROGRAMA

Objetivos

Reunir conhecimentos teóricos e práticos que tornem o estudante capaz de efetuar limpeza interna de aeronaves, mantendo o ambiente higienizado e organizado, atendendo as normas sanitárias vigentes e procedimentos específicos das companhias aéreas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aeroporto: função e rotinas;
2. Funções do Agente de Limpeza em Aeronaves;
3. Rotina profissional na atuação do agente de limpeza em aeronaves;
4. Processo de asseio das aeronaves;
5. Segura do trabalho na rotina aeroportuária;
6. Normas sanitárias em aeroportos e aeronaves: RDC 2/2013 e RDC 56/2008 da ANVISA.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; simulações; resolução de exercícios práticos; atividades em grupo e individuais.

Visita Técnica: Assistir uma operação de asseio de aeronave.

Recursos Didáticos

Utilização de projetor multimídia, Lousa e vídeos.

Avaliação

Avaliação de caráter contínuo, onde resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 2/2003, de 8 de janeiro de 2003. Disponível em: <

http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/249bdc004e5f99d99861dcd762e8a5ec/RDC_02_2003.pdf?MOD=AJPERES >. Acesso em: 16 abr. 2013;

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 56/2003, de 6 de agosto de 2008. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas Sanitárias no Gerenciamento de Resíduos Sólidos nas áreas de Portos, Aeroportos, Passagens de Fronteiras e Recintos Alfandegados Disponível

em: < <http://pt.scribd.com/doc/50799321/RDC-56-2008>>. Acesso em: 16 abr. 2013

TADEU, Hugo F. Braga. **Logística Aeroportuária: Análises Setoriais e o Modelo de Cidades-Aeroportos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL. LEI Nº 7.565, de 19 de Dezembro de 1986. BRASIL, D. O. D. R. F. D. Brasília 1986.

_____. LEI Nº 11.182, de 27 de setembro de 2005, Cria a Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.. 2005.

Software(s) de Apoio:

Software de Apresentação Power Point

Reprodutor de mídias de áudio e vídeo